Características prosódicas de enunciados metadiscursivos

Prosodic characteristics of metadiscursive utterances

Miguel Oliveira Jr. (UFAL)¹

Arthur R. B. Terto (UFAL)²

Resumo: Neste trabalho investigamos a prosódia da metadiscursividade. O objetivo foi analisar as características prosódicas dos enunciados metadiscursivos ladeados por não-metadiscursivos. A hipótese que guiou essa análise foi a de que existiriam padrões de f0, de duração e de pausa que permitiriam caracterizar o enunciado metadiscursivo no contexto relatado acima. Selecionamos sete inquéritos do portal do Projeto NURC Digital, dos quais foram retirados trechos com três enunciados (o pré-metadiscursivo, o metadiscursivo e o pós-metadiscursivo). Fundamentados nas teorias de fonologia prosódia e autosegmental e métrica da entoação, analisamos as características prosódicas de *pitch range*, reinício de f0, distribuição entoacional, tons de fronteira, taxa de elocução e ocorrência e duração de pausas. Para as análises estatísticas, foram usados os testes *modelo linear misto* e *regressão logística binomial*. Constatamos que os enunciados metadiscursivos são realizados, prosodicamente, como estruturas independentes das demais que o ladeiam. Essa independência se dá por meio de uma taxa de elocução maior e por tons de fronteira não-baixos em suas delimitações. Somado a isso, constatamos também, em cerca da metade dos contextos analisados, uma concorrência de pausas silenciosas e tons de fronteira não-baixos nos limites do enunciado metadiscursivo. Não foram observados, no entanto, padrões de *pitch range* e de distribuição entoacional associados a este tipo de enunciado. Por fim, embora o reinício de f0 entre os enunciados tenha sido observado, a atuação desse elemento prosódico não se mostrou significativa. Esses achados podem contribuir para a descrição da prosódia da metadiscursividade no português brasileiro e para o ensino, em sala de aula, da organização, constituição e funcionamento dos gêneros discursivos da oralidade.

Palavras-chave: Prosódia. Metadiscurso. Organização da fala.

Abstract: In this study, we investigate the prosody of metadiscursivity. We aimed to analyze the characteristics of metadiscursive statements when delimited by non-metadiscursive ones. The hypothesis which led this analysis was that there would be patterns of f0, duration and pauses that would allow us to characterize the metadiscursive statements in the context reported above. With this in mind, we selected seven surveys from the NURC Digital Project portal, from which we took excerpts with three utterances (the pre-metadiscursive one, the metadiscursive one and the pos-metadiscursive one). Based on the theories of prosodic

¹ Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil. miguel@fale.ufal.br.

² Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil. arthur.terto@fale.ufal.br.

phonology and metric and self-segmentation of intonation, we analyzed pitch range, pitch reset, intonational distribution, boundary tones, speech rate and occurrences and duration of pauses. After that, for the statistical analysis, we used two tests: the mixed linear model and the binomial logistic regression. We found that the metadiscursive statements are produced, in terms of prosody, as an independent structure from those adjacent to them. That independence was proven by a higher speech rate and by non-low border tones in their limits. Added to this, we also found, in about half of the analyzed contexts, a competition of silent pauses and non-low border tones within the limits of the metadiscursive statements. However, pitch range and intonational distribution patterns were not observed. Finally, although the restart of f0 among the statements was observed, the performance of this prosodic element was not significant. These findings may contribute to the description of the prosody of metadiscursivity in Brazilian Portuguese and the teaching, in classrooms, of the organization, constitution and functioning of discourse genres of orality.

Key-words: Prosody. Metadiscourse. Speech organization.

1. Introdução

Uma língua é a forma mais sofisticada de comunicação entre as pessoas. Por meio dos sons de sua língua, os falantes são capazes de estruturar seus pensamentos, de veicular significados e de interagir socialmente (MATZENAUER, 2010). Essa interação entre os indivíduos é de suma importância para que haja compreensão do que está sendo dito por ambas as partes na comunicação.

Para garantir a compreensão entre si, os falantes mobilizam diversos recursos linguísticos. Um dos recursos usados nessa complexa tarefa são os enunciados metadiscursivos.

Os enunciados metadiscursivos são formas linguísticas usadas pelo falante para organizar e monitorar o seu próprio discurso³. A finalidade dessa organização e desse monitoramento é assegurar que o parceiro de comunicação compreenda o máximo possível da mensagem do discurso. Dizendo de outro modo, a principal função de um enunciado metadiscursivo é permitir o intercâmbio linguístico eficiente entre os sujeitos participantes da comunicação (RISSO; JUBRAN, 1998; HYLLAND, 2005a). Vejamos dois exemplos de

³ O *discurso* é compreendido aqui como um dos níveis da hierarquia linguística, estando acima do nível das sentenças. Em outras palavras, se refere à estrutura informacional em si. Para mais detalhes acerca das diferentes concepções de discurso adotadas nos estudos da linguagem, consultar Wichmann (2014).

enunciados metadiscursivos (em negrito) retirados de entrevistas disponíveis no portal NURC Digital⁴:

Ex. 1) *Inf: o ônibus... **descrever primeiro o ônibus elétrico... o ônibus elétrico...*** (NURC/RE DID 037).

Ex. 2) *Inf: nem aqueles... **como... me referi no começo... das minhas palavras...** aqueles... que eu considero de enfeite.* (NURC/RE DID 112).

No primeiro exemplo, o falante evidencia a atenção direcionada à organização do seu discurso. Após introduzir o tópico, o informante usa o enunciado metadiscursivo com vistas a deixar claro para o seu interlocutor (neste caso, o documentador) que ele pretende dividir o tópico *ônibus* em subtópicos. Assim, ele suspende temporariamente o fluxo informacional, que é retomado após o emprego do enunciado metadiscursivo.

Já no segundo exemplo, observamos que há também uma suspensão temporária do conteúdo informacional durante a produção do enunciado metadiscursivo. Neste exemplo, o falante refere-se a algo dito anteriormente com o objetivo de recuperar o significado do que está sendo dito por ele naquela ocasião, estabelecendo uma conexão entre as partes do discurso, o que garante sua coerência.

Existe um número considerável de estudos que abordam as implicações dos enunciados metadiscursivos para o funcionamento da linguagem verbal no português brasileiro. No entanto, a maior parte desses estudos centra-se em análises segmentais (RISSO; JUBRAN, 1998; CAVALCANTE, 1998; MORATO, 2012; SILVA, A.; 2017, entre outros), sendo poucos os que analisam o nível suprasegmental ou prosódico.

A prosódia é o mecanismo que estrutura e molda o nosso discurso para veicular as intenções que temos ao nos comunicarmos (OLIVEIRA JR., 2000; BARBOSA, 2012). Ela é

⁴ O portal NURC Digital (<https://fale.ufal.br/projeto/nurcdigital/>) disponibiliza dados do Projeto NURC. Para mais detalhes sobre o Projeto NURC Digital, consulte Oliveira Jr. (2019).

constituída de variações acústicas que se manifestam ao longo do enunciado (CRYSTAL, 1969; LEHISTE, 1970).

Essas variações acústicas podem ser observadas e mensuradas a partir da análise de três principais parâmetros: (i) a frequência fundamental, que é o correlato acústico da frequência de vibração em que as pregas vocais oscilam por segundo; (ii) a duração, que é o correlato acústico da medida de tempo de uma unidade linguística que estrutura a informação prosódica; e (iii) a amplitude, que é o correlato acústico do esforço vocal feito pelo falante para produzir um som forte ou fraco. A forma como esses três parâmetros atuam em conjunto no discurso determina a estrutura prosódica de uma língua (CRYSTAL, 1969; LADD, 2008 [1996]).

A prosódia exerce funções comunicativas diversas que incidem tanto no domínio linguístico em si, quanto no de expressividade. No que respeita especificamente ao domínio linguístico, Barbosa (2012) sintetiza estes três principais tipos de função comunicativa desempenhada pelos parâmetros prosódicos: funções dialógicas e não dialógicas (como a caracterização de marcadores discursivos como *né*, *entendo*, *hurum* etc.; e a caracterização do que seria um enunciado assertivo e um interrogativo); funções demarcativas (como a segmentação do discurso em unidades prosódicas menores); e funções de marcação de proeminência (como a marcação de foco estreito numa palavra).

Tais funções permitem ao ouvinte a identificação de aspectos que possuem valor comunicativo e, portanto, semântico para o estabelecimento de compreensão entre falante e ouvinte na comunicação. Vê-se, assim, que, além de ser responsável pela expressividade da fala, a prosódia também conduz o objetivo e a finalidade pretendida pelo falante ao comunicar-se (ALMEIDA, 2017). Daí sua importância para a compreensão de fenômenos discursivos, tal como o metadiscurso.

Em língua inglesa, já há estudos que analisam as características prosódicas do metadiscurso, embora essas análises sejam feitas em constituintes prosódicos abaixo da categoria de sintagma e de enunciado entoacionais (FERRARA, 1997; WENNERSTROM, 2001; DEROEY, 2014, entre outros). Já na literatura de língua portuguesa, essa abordagem ainda é escassa.

O objetivo deste estudo é analisar as características prosódicas de enunciados metadiscursivos quando ladeados por enunciados não-metadiscursivos, quer dizer, quando estão intercalados por enunciados “pertencentes” ao fluxo informacional.

Tendo em vista o fato amplamente comprovado de que a prosódia atua na estruturação e segmentação do discurso, a hipótese que norteia a investigação proposta é a de que existem padrões de f0 (distribuição entoacional, *pitch range*, reinício de f0 e tons de fronteira), de duração (taxa de elocução) e de pausas que permitem caracterizar os enunciados metadiscursivos quando estes são produzidos entre dois enunciados relacionados ao fluxo informacional.

2. Alguns pressupostos teóricos

2.1 Metadiscurso

A primeira abordagem sistemática sobre metadiscurso se deu com Meyer, Brandt e Bluth (1980) e Williams (1981). A partir do que propuseram esses autores, surgiram várias discussões e modelos teóricos na tentativa de explicá-lo e categorizá-lo (CRISMORE, 1984; RISSO; JUBRAN, 1998; HYLLAND, 2005a; ÄDEL, 2010, entre outros).

Para além das questões de organização discursiva e de monitoramento sobre o próprio dizer, o metadiscurso garante que a estrutura informacional esteja adequada ao contexto em que esta se dá (RISSO; JUBRAN, 1998). Em outros termos, ele realiza uma espécie de fiscalização, para assegurar que as demandas sociais da comunicação estejam sendo atendidas.

O metadiscurso é passível de análise por ser materializado linguisticamente, pois o falante, ao monitorar a ação verbal na qual ele e outrem estão inseridos, se inscreve dentro do próprio ato de dizer, deixando marcas na enunciação que podem se referir à organização da fala, a correções linguísticas, a previsões do que o seu interlocutor pode estar compreendendo, etc.

Adotamos aqui a compreensão de metadiscurso proposta no modelo teórico de Hylland (2005a). O autor o define como elementos linguísticos voltados para o gerenciamento das relações que se dão entre (i) o locutor e o seu interlocutário e (ii) entre o discurso e os participantes da comunicação. Hylland divide o metadiscurso em duas grandes categorias:

- a) *Interativa*: nessa, os recursos linguísticos usados demonstram como o locutor organiza e estrutura o seu texto de modo a contemplar as expectativas geradas por seu interlocutário;

b) *Interacional*: nessa, o locutor deixa ecoar sua voz, faz avaliações, prever comportamentos de seu interlocutário, convidando-o a engajar-se no discurso.

O estudo do metadiscurso é extremamente importante, pois permite compreender de que forma os recursos linguísticos guiam o ouvinte e o envolvem nas intenções do falante (HYLLAND, 2005a; SILVA, A. 2017).

Ele tem sido objeto de estudo em várias subáreas do conhecimento dentro da linguística. No entanto, é escassa a abordagem desse fenômeno na perspectiva da fonética, especialmente na perspectiva dos estudos prosódicos. O presente estudo apresenta-se como uma contribuição para essa área de investigação.

2.2 Prosódia

A prosódia de uma língua se constitui de variações melódicas e rítmicas que se organizam hierarquicamente em unidades prosódicas delimitadas pelas estruturas de funcionamento interno dessa língua (BISOL, 2001[1996]). Partindo do pressuposto de que os enunciados metadiscursivos são marcados, no português brasileiro contemporâneo, por uma estrutura prosódica própria, nos fundamentamos nas teorias de fonologia prosódica (NESPOR e VOGEL, 2007 [1986]; BISOL, 2001[1996]) e autosegmental e métrica da entoação (PIERREHUMBERT, 1980; BOTINIS; GRANSTRÖM; MÖBIUS, 2001).

Nespor e Vogel (2007 [1986]) propuseram a existência dos constituintes prosódicos, unidades linguísticas que permitiriam o estudo dos padrões prosódicos das línguas, possibilitando analisá-las e compará-las entre si. Conforme Bisol (2001[1996], p. 229), “constituente é uma unidade linguística complexa, formada de dois ou mais membros, que estabelecem entre si uma relação do tipo dominante/dominado”.

Segunda a autora, um constituinte prosódico é formado por uma ou mais unidades situadas imediatamente abaixo, ao mesmo tempo em que está contido na unidade imediatamente superior a ele. Assim, os constituintes prosódicos são interdependentes e hierarquizados entre si. Bisol propôs esta hierarquia entre os constituintes prosódicos:

Figura 1: Constituintes prosódicos.

Fonte: BISOL (2001 [1996], p. 230)

Embora esses constituintes sofram influências morfossintáticas, possuem suas próprias regras e princípios (NESPOR; VOGEL 2007 [1986]; BISOL, 2001 [1996]). Ademais, além de organizarem o contínuo da fala, eles revelam a gramática prosódica de uma língua.

Geridos por essa gramática prosódica, os constituintes da prosódia segmentam e organizam o discurso oral em unidades menores, que podem ser captadas por meio de pistas que facilitam o processamento linguístico. Tais pistas podem ser pausas silenciosas, tons de fronteira, mudanças entoacionais e de duração, *pitch reset* etc. (OLIVEIRA JR., 2000; SERRA, 2009; BARBOSA, 2012), que permitem ao ouvinte detectar essas estruturas (SWERTS, 1997).

Já a teoria autosegmental e métrica da entoação se propõe a analisar e caracterizar os padrões entoacionais das línguas naturais (PIERREHUMBERT, 1980). Isso é feito por meio de um mapeamento da frequência fundamental (f_0) ao longo da cadeia da fala.

São mapeados, basicamente, dois fenômenos entoacionais: os acentos de *pitch* e os tons de fronteira. A função dos acentos de *pitch* é marcar, no enunciado, informações que devem ser percebidas como proeminentes pelo ouvinte (LUCENTE, 2012). Essas proeminências são assinaladas por meio de picos ou vales de f_0 ao longo do enunciado. Já os tons de fronteira têm a função de segmentar o contínuo da fala em enunciados e sintagmas entoacionais, sendo representados pelos rótulos *H* (representando tom alto), *L* (representando tom baixo) e pelas

combinações entre estes (PIERREHUMBERT, 1980; BOTINIS; GRANSTRÖM; MÖBIUS, 2001; LUCENTE, 2012).

É à luz desses pressupostos teóricos que analisamos aqui as características prosódicas dos enunciados metadiscursivos.

3. Metodologia

Baseados no modelo teórico proposto por Hylland (2005a) para explicar o metadiscurso, investigamos contextos de fala constituídos por três enunciados: o pré-metadiscursivo (*Enprem*), o metadiscursivo (*Enmet*) em si e o pós-metadiscursivo (*Enpom*).

Para tanto, foram selecionados 7 inquéritos provenientes do portal NURC Digital, sendo 3 com informantes do sexo masculino e 4 com informantes do sexo feminino. A escolha dos dados do acervo NURC Digital para este estudo foi motivada pelo seguinte: (i) todos os arquivos de áudio e transcrições disponíveis no referido banco de dados foram digitalizados de acordo com recomendações internacionais protocolares para a construção de *corpora* eletrônicos; (ii) todos os dados estão disponíveis, virtualmente, para consultas e análises da comunidade acadêmica; e (iii) os dados do Projeto NURC já são consagrados nos estudos linguísticos, seja na literatura que trata de questões segmentais, seja na que trata de questões suprasegmentais, o que possibilita comparações de resultados mais adequadas.

Para a seleção dos inquéritos de onde extraímos o material de análise para o presente estudo, utilizamos os seguintes critérios: (i) inquéritos do tipo DID (diálogo entre informante e documentador), pois estes possuíam uma menor sobreposição de vozes, o que garantiria uma análise acústica mais acurada dos dados; (ii) inquéritos que não possuísem cortes de pico, isto é, que tiveram conservadas, durante o processo de digitalização dos áudios, suas amplitudes máximas; (iii) inquéritos que possuísem anotação ortográfica alinhada adequadamente com o segmento de áudio correspondente; (iv) inquéritos cujos julgamentos de aceitabilidade e inteligibilidade apontavam, respectivamente, para uma otimização da gravação e para uma significativa compreensão dos arquivos de som; e (v) inquéritos que tivessem como informantes sujeitos situados numa faixa etária de 25 a 35 anos de idade.

De cada um dos 7 inquéritos selecionados, foram coletados 8 trechos de áudio contendo os três enunciados em análise. O critério para a seleção desses trechos foi o de que o arquivo de áudio, contendo os três enunciados em questão, não ultrapassasse 11 segundos. Isso

permitiria uma análise mais precisa das características prosódicas de cada enunciado. Um total de 56 trechos foram selecionados para análise.

Uma vez coletados, esses trechos foram segmentados conforme os pressupostos teóricos da fonologia prosódica (NESPOR e VOGEL, 2007, [1986]; BISOL, 1996). A delimitação dos enunciados metadiscursivos se deu a partir da observação de dois constituintes prosódicos: o *sintagma* e o *enunciado entoacionais*. As anotações e análises foram feitas no ambiente do software de análise acústica da fala *Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2001). Durante essas análises e anotações, foram utilizados quatro *scripts*: *BeatExtractor*, *Momel/Intsint*, *Analyse Tier* e *ProsodyPro*.

O *BeatExtractor* é um *script* adaptado por Barbosa (2006) para a identificação automática de sílabas fonéticas no fluxo da fala. Ele segmenta esse fluxo em unidades VV, que compreendem o espaço entre uma vogal e o ataque vocálico da sílaba posterior. Esse tipo de segmentação permite ao pesquisador observar o que é produzido foneticamente e não o que seria, em termos fonológicos, uma sílaba ideal.

O *Momel/Intsint* é um *script* desenvolvido por Hirst (2007) para o mapeamento e descrição da curva entoacional de enunciados. O Momel estima pontos-alvo de frequência fundamental ao longo do enunciado e suaviza os valores de f0 estimados. O Intsint, por sua vez, a partir dos valores detectados pelo Momel, descreve o percurso entoacional dos enunciados, representando-o por um conjunto de símbolos tonais abstratos.

Estes são os símbolos de acentos tonais usados na rotulagem do *Intsint*: T (Topo); M (Médio); B (Base); H (Mais alto que o tom anterior); S (Igual ao tom anterior); L (Mais baixo que o tom anterior); U (Subida suave); D (Descida suave). Seguindo Almeida (2017), para fins de facilitação metodológica, foram considerados apenas cinco símbolos: T, M, B, U e D. Já que S significa que a curva entoacional demonstra o mesmo valor que o tom anterior, esse símbolo foi descartado. Valores mais altos, diferentes de T (Topo), foram classificados como U (Subida leve), e valores mais baixos, diferentes de B (Base), foram classificados como D (Descida leve). Assim, apenas os símbolos H e L foram substituídos, respectivamente, por U e D, enquanto M, T e B foram mantidos.

O *Analyse Tier* também é um *script* desenvolvido por Hirst (2012) para coletar informações dos correlatos acústicos dos enunciados. Essa coleta tem como ponto de partida as segmentações e anotações feitas nas camadas do *Praat*.

O *ProsodyPro*, por fim, é um *script* desenvolvido por Xu (2013) para a realização de análises prosódicas semiautomáticas. Além de permitir a confecção de gráficos a partir de medidas contínuas coletadas ao longo do sinal de fala, esse *script* fornece dados discretos que podem ser usados em análises estatísticas. No entanto, apenas o utilizamos para gerar curvas representacionais dos contornos de f0 a partir das informações de frequência fundamental coletadas por ele. A razão disso é que tal procedimento permitiria a comprovação do mapeamento feito pelo *Momel/Intsint*.

Cada trecho de áudio foi anotado com 9 camadas: *Momel* (com os pontos de frequência fundamental estimados pelo Momel); *Intsint* (com as anotações da descrição entoacional); *Momel/Intsint* (com os valores da curva de f0 suavizada); *VowelOnsets* (com a segmentação de cada enunciado em sílabas fonéticas/unidades VV); *CategEnun* (com a identificação de cada enunciado – *Enprem*, *Enmet* e *Enpom*); *Trans* (com a transcrição ortográfica dos enunciados); *Sintagma* (com a identificação e transcrição dos sintagmas entoacionais que compunham cada enunciado); *BoundTon* (com a sinalização dos tons de fronteira de cada sintagma entoacional); e *Pausas* (com os registros dos períodos de silêncio nos trechos). A figura abaixo mostra um exemplo de anotação com todas as camadas mencionadas acima.

Figura 2: Exemplo de anotação dos trechos de áudio contendo os três enunciados em análise.

Fonte: Autores (2020)

Os elementos prosódicos analisados neste estudo estão relacionados a dois principais parâmetros acústicos: a frequência fundamental (no caso de *pitch range*, de reinício de f0, da

descrição entoacional e dos tons de fronteira) e a duração (no caso da taxa de elocução e das pausas). Todos os valores referentes a esses dois parâmetros foram extraídos, respectivamente, da curva de f0 gerada automaticamente pelo *Praat* e de informações da extensão temporal dos segmentos e dos períodos de silêncio que constituíam os trechos anotados no ambiente do software. Por meio desses recursos, os *scripts* supracitados coletaram informações que foram armazenadas em tabelas do *Excel* para posteriores análises estatísticas.

As medidas discretas de frequência fundamental referente ao *pitch range* e as de duração referentes às pausas silenciosas foram coletadas, de forma automática, pelo *script Analyse Tier* (HIRST, 2012). Durante a coleta de *pitch range*, esse *script* coletou os valores mínimo, médio e máximo de f0 para cada unidade linguística. No entanto, levamos em consideração apenas o pico de f0 de cada enunciado. (LIBERMAN; PIERREHUMBERT, 1984). Conforme mencionado anteriormente, a descrição entoacional foi feita pelo *Momel/Intsint*.

Para confirmar o mapeamento entoacional feito pelo *Momel/Intsint*, foram plotadas representações das curvas melódicas média de cada categoria de enunciado. A plotagem dessas curvas se deu a partir das medidas contínuas de f0 coletadas e normalizadas pelo *script ProsodyPro*. Foram estimados dez pontos de coleta em cada categoria de enunciado. Isso garantiu maior minuciosidade na análise do comportamento entoacional dos enunciados.

Seguindo Oliveira Jr. (2000), a análise do reinício de f0 na passagem entre os enunciados foi feita a partir da comparação entre a f0 máxima vista na última sílaba proeminente do enunciado ora finalizado e a f0 máxima encontrada na primeira sílaba proeminente do novo enunciado. A decisão de investigar o reinício de f0 entre os enunciados se deu devido aos achados da literatura que relatam esse elemento prosódico como um importante mecanismo de segmentação do discurso (SWERTS, 1997; OLIVEIRA JR., 2000; TENANI, 2002; SERRA, 2009, entre outros).

As sílabas em posição final e inicial dos enunciado foram etiquetadas, na tabela de dados, desta forma: última sílaba proeminente do enunciado pré-metadiscursivo (US_Enprem); primeira sílaba proeminente do enunciado metadiscursivo (PS_Enmet); última sílaba proeminente do enunciado metadiscursivo (US_Enmet); e primeira sílaba proeminente do enunciado pós-metadiscursivo (PS_Enpom).

Já a análise dos tons de fronteira dos enunciados foi baseada na observação dos acentos nucleares do último sintagma entoacional de cada enunciado. Seguindo Oliveira Jr., Cruz e

Silva, E. W. (2012), foram consideradas apenas duas etiquetas: NL (significando tom não-baixo) e L (significando tom baixo).

As análises da taxa de elocução, por sua vez, foram baseadas no conceito de sílabas fonéticas (BARBOSA, 2006). Uma vez feita a anotação semiautomática das sílabas fonéticas pelo *Beat Extractor*, o valor da taxa de elocução de cada enunciado se deu pela razão entre a quantidade de unidades silábicas fonéticas produzidas e o tempo levado para produzi-las. A unidade de medida utilizada foi a de sílabas por segundo.

Por fim, o parâmetro escolhido para o apontamento de pausas foi o período de silêncio igual ou superior a 150 ms (OLIVEIRA JR., 2000; ALMEIDA, 2017). Houve 4 etiquetas de anotação em relação às pausas: NP (quando não havia pausa); P (quando havia uma pausa interna ao enunciado – essas não foram objeto de estudo deste trabalho); PEE1 (quando havia pausa na fronteira entre os enunciados pré-metadiscursivo e metadiscursivo); e PEE2 (quando havia pausa na fronteira entre os enunciados metadiscursivo e pós-metadiscursivo).

Após as anotações dos trechos e o armazenamento dos dados coletados pelos *scripts* em planilhas eletrônicas, as análises estatísticas foram feitas no software *R* (R CORE TEAM, 2019). O tratamento dos dados no *R* foi conduzido por meio de alguns pacotes operacionais, dentre os principais estes: *readr*, *readxl*, *dplyr*, *ggplot2*, *lme4* e *lmerTest*. Os dois testes utilizados em nossas análises foram o modelo linear misto e a regressão logística binomial. O que foi analisado em cada um desses testes será descrito na seção seguinte.

4. Resultados

4.1 Pitch range

Em relação ao *pitch range*, investigamos se havia um padrão na realização do enunciado metadiscursivo em relação aos dois outros enunciados adjacentes a ele. Para isso, ajustamos um modelo linear misto com *pitch range* (*fmax*) como variável resposta e *categoria de enunciado* como efeito fixo. O modelo também continha interceptos aleatórios por inquérito. O gráfico abaixo mostra a média e a distribuição de *pitch range* nos três enunciados (da esquerda para a direita: *Enprem*: pré-metadiscursivo; *Enmet*: metadiscursivo; e *Enpom*: pós-metadiscursivo).

Gráfico 1: Média e distribuição de *pitch range* (fmax) por categoria de enunciado.

Fonte: Autores (2020)

Nele observamos uma grande dispersão dos dados em relação à média de *pitch range* encontrada em cada categoria de enunciado. O modelo ajustado mostrou que as diferenças de *pitch range* dos enunciados pré-metadiscursivo e metadiscursivo ($p = 0.45$) e dos enunciados metadiscursivo e pós-metadiscursivo ($p = 0.63$) não foram significativas.

4.2 Distribuição entoacional

Em relação à descrição do contorno entoacional dos enunciados, verificamos uma grande variabilidade de movimentos melódicos. Ainda que as descrições entoacionais, para cada uma das categorias de enunciado, fossem relativamente semelhantes entre si, não se observou um padrão sistemático que as caracterizasse. Por isso, decidimos representar uma curva média de todas essas configurações melódicas encontradas nos três enunciados.

Levando-se em conta as diversas funções desempenhadas pelo metadiscorso na organização da fala, as curvas melódicas média calculadas para cada tipo de enunciado podem ser um índice do comportamento entoacional característico do contexto de fala investigado por este estudo, qual seja, o de um enunciado metadiscursivo ladeado por dois outros associados ao fluxo informacional. O gráfico abaixo mostra a média entoacional para os três enunciados

analisados (da esquerda para a direita: *Enprem*: pré-metadiscursivo; *Enmet*: metadiscursivo; *Enpom*: pós-metadiscursivo).

Gráfico 2: Curvas representacionais do contorno melódico médio encontrado em cada categoria de enunciado.

Fonte: Autores (2020)

É possível observar que, com exceção do enunciado pré-metadiscursivo – que se inicia em um tom considerado o topo melódico, a estrutura entoacional dos dois outros enunciados é iniciada por um tom médio (M). Apesar disso, as três categorias enunciativas aparentam constituir-se de alterações melódicas ora para baixo, ora para cima ao longo do fluxo de fala, sendo este finalizado, na maior parte das vezes, em um tom não-baixo, representado no gráfico pelo símbolo U.

Essas representações melódicas da curva de f0 poderiam ser os contornos- médio típicos dos três enunciados que constituem o contexto discursivo analisado. O fato de os tons de fronteira serem representados pelo símbolo tonal U vai ao encontro, inclusive, dos achados de alta taxa de tons não-baixos na finalização das três categorias enunciativas (ver a seção de resultados de tons de fronteira).

Não podemos deixar ignorar, entretanto, a variabilidade de configurações melódicas encontrada nesses enunciados. Para ilustrar essa variabilidade, vejamos o gráfico abaixo, que mostra exemplos realizações entoacionais diversas dentro de cada categoria enunciativa.

Gráfico 3: Exemplos da variabilidade tonal encontrada nas três categorias de enunciado: a) pré-metadiscursivo; b) metadiscursivo e c) pós-metadiscursivo.

Fonte: Autores (2020)

Podemos observar, no gráfico, exemplos da alta taxa de variabilidade melódica. Como dito antes, a despeito de as configurações melódicas, para cada enunciado, serem muito semelhantes entre si, não é possível concluir haver uma padronização entoacional para o contexto investigado. Isso talvez reflita exatamente o propósito comunicativo do falante em usar o metadiscurso para organizar sua fala e torná-la compreensível para o parceiro de comunicação. Dessa forma, a depender da função do metadiscurso na comunicação, podem existir configurações melódicas diversas para veiculá-lo.

É necessário notar também que, uma vez mudando o propósito de uso do metadiscurso na fala, os enunciados adjacentes àquele que é metadiscursivo parecem ter suas configurações melódicas influenciadas pelo contorno entoacional deste. Daí a variabilidade entonacional tanto no pré-metadiscursivo, quanto no pós-metadiscursivo.

4.3 Reinício de f0

Seguindo o que já foi encontrado na literatura, investigamos o papel desempenhado pelo reinício de f0 na segmentação entre os três enunciados. Para tanto, ajustamos um modelo linear misto com *semitons de referência a 100Hz* como variável resposta, e com a *posição de sílaba no enunciado* como variável preditora. O modelo também continha interceptos aleatórios por inquérito. O gráfico abaixo mostra o reinício de f0 na passagem entre os enunciados.

Gráfico 4: reinício de f0 nas duas fronteiras do contexto investigado: a) passagem de pré-meta para meta e b) passagem de meta para pós-meta.

Fonte: Autores (2020)

Observamos, no gráfico acima, que, embora haja uma descontinuidade melódica entre os enunciados, isto é, um reinício de f0 à medida que um enunciado é encerrado e outro inicia,

a diferença de tom parece ser extremamente pequena. Isso foi confirmado pelos dados estatísticos. O modelo ajustado mostrou que a diferença de tom entre a última sílaba proeminente do enunciado pré-metadiscursivo e a primeira sílaba proeminente do metadiscursivo não foi estatisticamente significativa ($p = 0.14$). O mesmo aconteceu na passagem do enunciado metadiscursivo para o pós-metadiscursivo. A diferença também não se mostrou significativa ($p = 0.08$).

4.4 Taxa de elocução

Sobre a medida de taxa de elocução, analisamos se o enunciado metadiscursivo tinha um padrão de taxa de elocução que o distinguisse, durante sua realização, dos enunciados pré-metadiscursivo e pós-metadiscursivo. Com isso em vista, ajustamos um modelo linear misto com *taxa de elocução* como variável resposta e *categoria de enunciado* como efeito fixo. O modelo também continha interceptos aleatórios por inquérito. O gráfico abaixo mostra a média da taxa de elocução nos três enunciado (da esquerda para a direita: *Enprem*: pré-metadiscursivo; *Enmet*: metadiscursivo; e *Enpom*: pós-metadiscursivo).

Gráfico 5: Média de taxa de elocução por categoria de enunciado.

Fonte: Autores (2020)

Em um teste anova que comparou o modelo ajustado com outro sem efeitos fixos, aquele se revelou muito significativo para explicar a variância dos dados ($\chi^2 = 11.98$, $p < 0.01$). Além disso, o modelo também mostrou que, de fato, havia um padrão na realização do enunciado metadiscursivo: a taxa de elocução encontrada nesse enunciado foi maior que aquela encontrada nos enunciados adjacentes. As diferenças de taxa de elocução entre os enunciados pré-metadiscursivo e metadiscursivo ($p < 0.001$) e entre metadiscursivo e pós-metadiscursivo ($p < 0.05$) foram significativas.

4.5 Pausas

Em relação à ocorrência e duração de pausas, investigamos a frequência com que o enunciado metadiscursivo era separado dos demais por pausas silenciosas. Calculamos, ainda, a média de duração dessas pausas tanto na primeira fronteira (entre os enunciados pré-metadiscursivo e o metadiscursivo), quanto na segunda (entre os enunciados metadiscursivo e o pós-metadiscursivo). A tabela abaixo sintetiza essas informações, além de mostrar o p-valor referente à diferença entre a ocorrência ou não de pausas em cada uma das fronteiras.

Posição da pausa	% Ocor. Pausas	Dur. Pausas	p-valor
Pausa entre enunciado na primeira fronteira (pee1)	54.2%	0.386 s	0.564
Pausa entre enunciado na segunda fronteira (pee2)	62.5%	0.464 s	0.086

Tabela 1: Percentual de ocorrência, média de duração e p-valor referentes à ocorrência de pausas nas duas fronteiras do enunciado metadiscursivo.

Fonte: Autores (2020)

Os resultados acima revelam que há um certo equilíbrio na ocorrência de pausas nas duas fronteiras do enunciado metadiscursivo, ainda que a ocorrência na segunda fronteira seja maior que na primeira. Além disso, as pausas da segunda fronteira também são mais longas que as da primeira. Já as informações relatadas pelo p-valor mostram que a diferença entre a ocorrência e a não-ocorrência de pausas não é significativa em nenhuma das duas fronteiras.

A despeito disso, decidimos verificar também se as chances de ocorrência de pausa na segunda fronteira eram determinadas pela ocorrência na primeira fronteira do enunciado metadiscursivo. O gráfico abaixo mostra essa relação.

Gráfico 6: Relação entre a ocorrência de pausa na primeira (pee1) e na segunda (pee2) fronteiras.

Fonte: Autores (2020)

Ajustamos uma regressão logística binomial com *pee2* (pausa em segunda fronteira) como variável resposta e *pee1* (pausa em primeira fronteira) como efeito fixo. O contraste dos níveis do efeito fixo (“não”, “sim”) foi feito por meio de *dumming coding*, com "N" (que indica a não-ocorrência na segunda fronteira) como nível de referência da variável resposta. A regressão mostrou que a presença de uma pausa na primeira fronteira aumenta significativamente ($p < 0.05$) as chances de ocorrência de pausa na segunda. Já quando não há pausa na primeira fronteira, a diferença entre a ocorrência e a não-ocorrência na segunda não foi significativa ($p = 0.67$). Assim, a presença de uma pausa na primeira fronteira parece influenciar a ocorrência de pausa na segunda.

4.6 Tons de fronteira

Por fim, em relação aos tons de fronteira que delimitavam o enunciado metadiscursivo, ajustamos uma regressão logística binomial com *tom de fronteira* como variável resposta e *categoria de enunciado* como efeito fixo. Os contrastes ajustados foram do tipo *dumming coding*, com “L” (tom baixo) como nível de referência da variável resposta. O gráfico abaixo mostra a frequência de ocorrência de tom baixo (L) e não-baixo (NL) em cada uma das categorias de enunciado.

Gráfico 7: Frequência de ocorrência de tom baixo (L) e não-baixo (NL) nas três categorias de enunciado (*Enprem*: pré-metadiscursivo; *Enmet*: metadiscursivo; *Enpom*: pós-metadiscursivo).

Fonte: Autores (2020)

A regressão mostrou que a diferença de ocorrência entre tom de fronteira baixo e não-baixo foi extremamente significativa nos enunciados pré-metadiscursivos ($p < 0.001$), com o predomínio de tom não-baixo. Nos enunciados metadiscursivos, também houve uma diferença significativa ($p < 0.05$), com predomínio do tom de fronteira não-baixo. Já em relação aos enunciados pós-metadiscursivos, não houve diferença significativa entre baixo e não-baixo ($p = 0.77$).

Por fim, analisamos se existia relação entre a presença de pausa em uma fronteira e o tipo de tom (se baixo ou não-baixo) dessa fronteira. A tabela abaixo sintetiza essas informações:

Posição da pausa	Ocorrência de pausa	% Tom baixo	% Tom não-baixo
Pee1 (entre pré-meta e meta)	Sim	30.8%	69.2%
	Não	13.6%	86.4%
Pee2 (entre meta e pós-meta)	Sim	40%	60%
	Não	16.7%	83.3%

Tabela 2: Relação entre ocorrência de pausa em uma fronteira e o tipo de tom dessa fronteira.

Fonte: Autores (2020)

Ajustamos duas regressões logísticas binárias. A primeira tinha *tom de fronteira* como variável resposta e *pee1* (pausa na primeira fronteira) como efeito fixo. Os contrastes ajustados foram do tipo *dumming coding*, com “não” (significando não-ocorrência) como nível de referência da variável resposta. A regressão mostrou que, quando não ocorre pausa na primeira fronteira (entre os enunciados pré-meta e meta), o tom do enunciado pré-meta é significativamente não-baixo ($p < 0.01$). Porém, quando há pausa, embora também haja uma maior ocorrência de tom não-baixo nesse mesmo enunciado, a diferença entre a ocorrência de um tom e outro não é significativa ($p = 0.056$).

Já a segunda regressão tinha *tom de fronteira* como variável resposta e *pee2* (pausa na segunda fronteira) como efeito fixo. Os contrastes ajustados também foram do tipo *dumming coding*, com “N” (significando não-ocorrência) como nível de referência da variável resposta. A regressão mostrou que, quando não ocorre pausa na segunda fronteira (entre os enunciados meta e pós-meta), o tom do enunciado meta tende a ser não-baixo ($p < 0.05$). Entretanto, quando há pausa, mesmo que ainda haja uma maior ocorrência de tom não-baixo, a diferença entre a ocorrência de um tom e outro também não é significativa ($p = 0.27$).

5. Discussão

A hipótese que conduziu este estudo foi a de que existiriam padrões de f_0 (*pitch range*, reinício de f_0 , distribuição entoacional e tons de fronteira), de duração (taxa de elocução) e de pausas que permitiram dizer que os enunciados metadiscursivos ladeados por não-metadiscursivos possuem uma característica prosódica definida.

Entre os vários parâmetros prosódicos analisados, observamos que o *pitch range* não consegue discriminar as categorias de enunciado. Houve, na verdade, uma grande variabilidade de picos de f0 máxima nas três categorias de enunciado, o que pode significar que não há uma faixa de *pitch range* que particularize o metadiscurso.

Sabe-se que inúmeros fatores de ordem linguística, paralinguística e extralinguística incidem conjuntamente na realização prosódica da fala, inclusive no parâmetro entoacional, como discute Barbosa (2012). O autor afirma que fatores sociais e biológicos como as atitudes proposicionais e sociais (“confiante”, “duvidoso”; “hostil”, “solidário”, etc.), as emoções, o gênero do falante, sua faixa etária e classe social podem trazer consequências para a entoação. O enunciado metadiscursivo não foge a isso. Esses fatores podem ter influenciado o *pitch range* dos enunciados aqui analisados, evidenciando, portanto, que tal característica prosódica aparentemente não funciona como marca de caracterização do metadiscurso dentro de um contexto enunciativo.

O reinício de f0 também não se mostrou significativo no que se refere a uma performance de segmentação entre os três enunciados. Oliveira Jr. (2000), ao investigar o papel desse elemento prosódico como índice segmentador de narrativas espontâneas orais em unidades menores, observou dois comportamentos de descontinuidade melódica: quando a fronteira prosódica entre unidades entoacionais adjacentes coincidia com fronteiras de seções discursivas, o reinício de f0 era maior. Já quando a fronteira prosódica não coincidia com uma fronteira de seção discursiva, quer dizer, quando não havia mudança significativa no tópico discursivo ou, ainda, quando não havia a percepção de mudança de eventos no texto narrativo, o reinício de f0 tinha padrões menores.

Nessa perspectiva, acreditamos que a não significância do reinício de f0 na segmentação dos três enunciados aqui investigados se dá pelo fato de esse contexto discursivo ser relativamente pequeno, em termos temporais (os três enunciados eram produzidos, em média, dentro de 8 ou 9 segundos), e por não haver mudanças significativas no tópico que o falante enuncia, ainda que haja a inserção do metadiscurso no fluxo informacional. Isso porque o metadiscurso não altera o tópico discursivo, mas, sim, dá suporte e robustez semântica a ele.

A variabilidade de distribuição entoacional encontrada ao longo dos enunciados metadiscursivos acentua a ideia de que não há um padrão único nos movimentos melódicos do metadiscurso. Há de se levar em conta que o metadiscurso exerce variadas funções no contexto

comunicativo. Daí a ideia de haver categorias e subcategorias metadiscursivas, como argumenta Hylland (2005a).

A intenção do falante, portanto, parece influenciar o contorno melódico que será empregado no metadiscurso. Ademais, por se tratar de um fluxo informacional, a configuração de f0 do enunciado metadiscursivo parece determinar o comportamento entoacional predecessor e posterior a ele, daí o motivo de haver alta taxa de variabilidade também nos enunciados pré-metadiscursivo e pós-metadiscursivo. Sugerimos, assim, que existem contornos entoacionais próprios para cada uma das várias funções metadiscursivas possíveis.

Em relação à taxa de elocução, observamos que, de todos os elementos prosódicos analisados, ela parece ser o que mais se destaca no que se refere à atribuição de um padrão ao enunciado metadiscursivo no contexto analisado. Esse padrão é traduzido por uma taxa baixa no enunciado pré-metadiscursivo, seguida de um pico no metadiscursivo e, finalmente, uma nova queda, que configura o fim deste enunciado e a entrada no pós-metadiscursivo.

O fato de o pré-metadiscursivo possuir uma taxa menor que a encontrada nos outros enunciados indica uma lentificação da fala. Isso dá indícios de que a propriedade autorreflexiva, isto é, o monitoramento sobre o próprio discurso, que foi discutido por Risso e Jubran (1998) e Morato (2012), não é ativada no momento da enunciação do metadiscurso em si. O enunciado metadiscursivo parece ser o produto linguístico desse automonitoramento, quer dizer, é nele que a propriedade autorreflexiva deixa marcas na enunciação.

Já o fato de o enunciado metadiscursivo ter a maior taxa de elocução pode estar associado à circunstância de que ele não estar diretamente vinculado à estrutura informacional. Ele parece funcionar como um fator de incremento do discurso, desempenhando uma atividade de organização nos “bastidores” da informação, ora deixando transparecer sua propriedade de automonitoramento na enunciação, ora ocultando-a. Pode estar associado também à própria essência do metadiscurso, que se sustenta numa funcionalidade e estilo discursivos próprios. Esse é um fator que determina a taxa de elocução (BARBOSA, 2006).

Em relação à ocorrência de pausas silenciosas nas duas fronteiras do enunciado metadiscursivo, constatamos que, embora a pausa seja um elemento prosódico que reforça a ideia de haver uma fronteira entre unidades prosódicas, sua presença não é obrigatória na segmentação dos enunciados. Isso já foi observado por Cruttenden (1997 [1986]) e Oliveira Jr. (2000).

Um ponto a se destacar em relação às pausas é o fato de que a ocorrência de uma delas na primeira fronteira determina a ocorrência na segunda. A pausa parece ser, portanto, um mecanismo usado para pôr em evidência/destaque a estrutura metadiscursiva durante a comunicação. Essa estrutura fica bem delimitada, inclusive, pelo tempo de duração dessas pausas: a média de duração, na primeira fronteira, foi de 0.386 s, enquanto que, na segunda, foi de 0.484 s. Mas, por não ser um mecanismo obrigatório, também são usados outros recursos para marcar a segmentação do metadiscurso, sendo um deles o tom de fronteira.

Os tons de fronteira encontrados no enunciado pré-metadiscursivo (primeira fronteira) e metadiscursivo (segunda fronteira) foram, em sua maioria, não-baixos, o que daria pistas a um ouvinte de que o falante ainda teria algo a falar. Esses resultados partilham do que já foi discutido na literatura acerca do contorno melódico nuclear de aspecto continuativo no português brasileiro (TENANI, 2002; SERRA, 2009, entre outros).

Já no enunciado pós-metadiscursivo, houve um equilíbrio entre a ocorrência de tons baixos e não-baixos. Isso pode ser explicado ao se analisar a posição que esse enunciado ocupa dentro de uma unidade discursiva: ora conclui uma seção discursiva, ora está inserido dentro de uma dessas seções, não constituindo, portanto, fronteiras terminais. Oliveira Jr., Cruz e Silva, E. W. (2012) constataram o mesmo ao analisar os tons de fronteira de narrativas espontâneas.

A relação vista entre a ocorrência de pausa e o tom de fronteira não-baixo sugere que esses elementos prosódicos concorrem como mecanismos de segmentação do enunciado metadiscursivo. Havendo ou não pausa nas duas fronteiras, os tons finais tendem a ser não-baixos.

É interessante notar que, mesmo com a presença das pausas nas duas fronteiras (o que poderia influenciar a ocorrência de tons baixos), há um predomínio de tons não-baixos. Portanto, as ações conjuntas desses dois elementos prosódicos, assim como a taxa de elocução, reforçam o pressuposto de que o enunciado metadiscursivo é uma estrutura independente das demais que o ladeiam não só do ponto de vista discursivo (RISSO; JUBRAN, 1998; HYLLAND, 2005a; SILVA, A., 2017), mas também do ponto de vista prosódico.

6. Conclusão

Constatamos que o enunciado metadiscursivo é realizado, prosodicamente, de maneira independente dos seus adjacentes. Essa independência é evidenciada por uma taxa de elocução

maior e por tons de fronteira não-baixos tanto no enunciado que o antecede, quanto nele próprio. Além disso, a presença de pausa silenciosa, com uma média de 0.386 s e 0.464 s, na primeira e na segunda fronteiras, respectivamente, funciona como um marcador de destaque do metadiscurso durante a comunicação. Não foram encontrados, entretanto, padrões de *pitch range* e de contorno entoacional.

Esses achados, contribuem para a descrição prosódica do português brasileiro e permitem compreender de que modo a prosódia rege a organização do metadiscurso na fala. De um ponto de vista prático, os achados contribuem também para o ensino dos gêneros discursivos orais em sala de aula, por mostrar que um texto possui níveis de hierarquia em sua estrutura informacional, e que, num discurso oral, a prosódia serve para demonstrar que informações são importantes para a compreensão do que se fala.

Há de se levar em conta, no entanto, a necessidade de uma expansão de estudos que abordem esse tema. Os dados de fala tomados como *corpus* de análise deste trabalho são de fala semiespontânea, uma vez que as falas dos informantes eram respostas dadas aos questionamentos feitos pelos documentadores durante a condução das entrevistas. Por isso, há a necessidade de investigar a caracterização prosódica dos enunciados metadiscursivos em dados de fala espontânea.

Outro ponto a se destacar é o número relativamente pequeno de enunciados coletados para a investigação. Dessa forma, propomos para estudos posteriores um maior número de itens de análise. Além disso, propomos também a análise de outros parâmetros prosódicos, como a intensidade, por exemplo.

Por fim, sugerimos, para pesquisas futuras, a análise prosódica dos enunciados metadiscursivos dentro de um quadro que permita categorizar as funções metadiscursivas desempenhadas por eles no contexto em que se inserem. Para esse fim, é preciso uma interface cada vez maior entre as teorias prosódicas e as do discurso, além da filiação a um modelo teórico que explique as funções metadiscursivas. Trata-se, portanto, de uma linha de estudos que ainda precisa desvendar inúmeras questões sobre a prosódia da metadiscursividade no português brasileiro.

Referências bibliográficas

ÄDEL, A. Just give kind of map of where we are going: A taxonomy of metadiscourse in spoken and written academic English. In: **Nordic Journal of English Studies**, 9(2):69–97, 2010.

ALMEIDA, A. N. S. **Análise prosódica de agrupamentos numéricos no português do Brasil**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

BARBOSA, P. A. **Incursões em torno do ritmo da Fala**. Campinas: FAPESP/Pontes Editores, 2006.

BARBOSA, P. A. **Conhecendo melhor a prosódia**: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2012.

BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, L (org.). (1996). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. (2001) **Praat: doing phonetics by computer**. Disponível em: www.praat.org .

BOTINIS, A.; GRANSTRÖM, B.; MÖBIUS, B. **Developments and paradigms in intonation research**. *Speech Communication*, v. 33, p. 263-296, 2001.

CAVALCANTE, M. M. **Metadiscursividade, argumentação e referenciação**. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. 38, 1998, p.345-354.

CRISMORE, A. The rhetoric of textbooks: Metadiscourse. In: **J. Curriculum Studies**, volume 16(3), 1984, p. 279–296. Taylor & Francis.

CRYSTAL, D. **Prosodic systems and intonation in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

CRUTTENDEN, A. **Intonation**. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997[1986].

DEROEY, K. L. B. “Anyway, the point I'm making is”: Lexicogrammatical relevance marking in lectures. In: VANDELANOTTE, L; KRISTIN, D; CAROLINE, G & DITTE, K. (Eds.), **Recent Advances in Corpus Linguistics**: Developing and Exploiting Corpora (p. 265-291). Amsterdam/New York: Rodopi, 2014.

HIRST, D. A Praat plugin for MOMEL and INTSINT with improved algorithms for modelling and coding intonation. **Proceedings 16th International Congress of Phonetic Sciences (ICPhS, XVI)**, Saarbrücken, Germany, p. 1233-1236, 2007.

HIRST, D. **Analyse tier PRAAT script**, 2012. Disponível em: <https://uk.groups.yahoo.com/neo/groups/praat-users/files/Daniel_Hirst/analyse_tier.praat>.

HIRST, D.; DI CRISTO, A. **Intonation Systems: A Survey of Twenty Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HYLLAND, K. Persuasion and Context: the pragmatics of academic metadiscourse. In: **Journal of curriculum studies**. Vol. 30, 1998a, p. 437-455. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216698000095>>.

HYLLAND, K. **Metadiscourse: exploring interaction in writing**. Continuum: Londres, 2005a.

LADD, D, Robert. **Intonational Phonology**. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008[1996].

LEHISTE, I. **Suprasegmentals**. Cambridge: MIT Press, 1970.

LEVELT, W. J. M. **Speaking: from Intention to Articulation**. Cambridge, MA: M.I.T. Press, 1989.

LUCENTE, L. **Aspectos dinâmicos da fala e da entoação no português brasileiro**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2012.

LIBERMAN, M.; PIERREHUMBERT, J. B. Intonational Invariance under Changes in Pitch Range and Length. In: ARONOFF, M.; OEHRLE, Richard T. (eds.). **Language Sound Structure**. Cambridge: MIT Press, 1984, p. 157-233.

MATEUS, M. H. M. **Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos**. Encontro sobre o Ensino de Línguas e a Linguística. Setúbal, 27 e 28 de setembro de 2004.

MATZENAUER, C. L. B. Introdução à teoria fonológica. In: BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MEYER, B. J.; BRANDT, D. M.; BLUTH, G. J. Use of top-level structure in text: Key for reading comprehension of ninth-grade students. In: **Reading research quarterly**, volume 16(1), 1980, p. 72–103. JSTOR.

MORATO, E. M. **Referenciação metadiscursiva no contexto das afasias e da Doença de Alzheimer**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2012.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic Phonology**. 2. ed. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007 [1986].

OLIVEIRA JR., M. **Prosodic Features in Spontaneous Narratives**. Thesis (Doctor of Philosophy). Department of Linguistics, Simon Fraser University, Vancouver, 2000.

OLIVEIRA JR, M. **NURC Digital**: um protocolo para a digitalização, anotação, arquivamento e disseminação do material do Projeto da Norma Urbana Linguística Culta (NURC). CHIMERA. Romance Corpora and Linguistic Studies 3.2 (2016), 149-174.

OLIVEIRA JR., M; CRUZ, R.; SILVA, E. W. **A relação entre a prosódia e a estrutura de narrativas espontâneas**: um estudo perceptual. Revista Diadorim, vol. 12, p. 38-53, 2012.

OLIVEIRA JR., M (org.) **NURC: 50 anos**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PIERREHUMBERT, J. B. **The Phonology and Phonetics of English Intonation**. Thesis (Doctor of Philosophy). Massachusetts Institute of Technology, 1980.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019. Disponível em: <https://www.R-project.org/> .

RISSO, M.; JUBRAN, C. **O Discurso Autorreflexivo**: processamento Metadiscursivo do Texto. ID.E.L.T.A., v. 14, n. especial, p. 227-242, 1998.

SERRA, C. R. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil**: fala espontânea e leitura. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ-FL, 2009.

SILVA, A. **Metadiscorso na perspectiva de Hylland**: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições. LETRAS, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 41-67, jan./jun. 2017.

SWERTS, M. Prosodic features at discourse boundaries of different strength. In: **Journal of the Acoustical Society of America**, vol. 101, n. 1, p. 514-521, 1997.

TENANI, L. E. **Domínios prosódicos no português do Brasil**: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp-IEL, 2002.

WENNERSTROM, A. **The music of everyday speech** – Prosody and Discourse Analysis. New York: Oxford Press, 2001.

WICHMANN, A. Discourse Intonation. In: **Covenant Journal of Language Studies (CJLS)** vol 2, n.1. jun., 2014.

WILLIAMS, J. M. **Ten lessons in clarity and grace**. University of Chicago Press, Chicago, 1981.

XU, Yi. **ProsodyPro – A Tool for Large-scale Systematic Prosody Analysis**. TRASP 2013 Proceedings, Aix-em-Provence, France, p. 7-10, 2013.